

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A AQUISIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Andressa Santos De Souza; Krisley Iracet Da Silva;
Tayane Fruch De Vargas; Yasmin Almeida Da Silva;
Mestranda Vanessa Kopp (orientadora)



UniRitter

Pedagogia e Letras , FAPA ,vanessa.kopp@ulife.com.br

Introdução

O trabalho inicialmente tinha por objetivo a apropriação dos conceitos de “Alfabetização e Letramento”, além de verificar as necessidades, atividades, ambientes e materiais que compõem estes processos. Com a ocasião das enchentes em Porto Alegre e região metropolitana, o que afetou e impactou os estudantes do projeto e grande parte das escolas públicas, inviabilizando num primeiro momento, as entrevistas práticas. Para dar continuidade aos estudos, o grupo abriu a revisão bibliográfica para análise de alguns textos sobre os Estudos Culturais, os quais são um campo de estudo interdisciplinar que busca compreender e analisar a produção e difusão das múltiplas culturas existentes em um mesmo local e como estes se interrelacionam, trazendo para análise os processos de aprendizagem.

Com esta perspectiva, sobre os processos de aprendizagem, percebemos que o modelo de pesquisa que havíamos elaborado dizia respeito aos saberes acadêmicos dos profissionais da educação e não consideravam as condições dos estudantes, socioeconomicamente. Resolvemos, em função do prazo do projeto e do incidente ocorrido, permanecer apenas na revisão bibliográfica, de forma ampliada.

A relevância da pesquisa é considerar o que a literatura analisada por nós diz sobre os aspectos socioeconômicos que envolvem os estudantes para os processos de Alfabetização e Letramento.

Objetivos

Investigar como as práticas escolares acontecem nos espaços escolares da rede pública estadual e comparar com a rede privada.

Verificar os estigmas sociais que a escola projeta em seus alunos, através de metodologias e das falas dos professores.

Avaliar as condições sociais e culturais em que as crianças de escolas públicas se encontram, que possam dificultar o processo de alfabetização.

Verificar a existências de ações práticas de combate ao analfabetismo e alfabetização na idade certa nas instituições, conforme previsto em leis e decretos governamentais.

Metodologia

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica dos conceitos de Alfabetização e Letramento, através de textos teóricos, desde os clássicos da área, como a linguista Magda Soares, até artigos que relatam sobre práticas educativas, bem como textos que discutem a leitura enquanto mercado de consumo, os livros.

Para desenvolver este estudo realizamos reuniões quinzenais, com leituras semanais, em que cada uma das integrantes se responsabilizou por um texto diferente a ser trazido para discussão do grupo.

Nas discussões, além de ampliar os conceitos de Alfabetização e Letramento, foi possível verificar outros conceitos e aspectos importantes que atravessam este processo, como as diferenças socioeconômicas e culturais do aluno e do educador.

Resultado

A realização do trabalho permite uma compreensão sobre a formação continuada do profissional de educação em relação aos métodos de trabalhos, os recursos necessários e ambiente apropriado para uma apropriação efetiva da Alfabetização e do Letramento. O ambiente alfabetizador eficaz vai para além de recursos físicos, é também, um espaço que promova as interações sociais e práticas culturais diversas, valorizando os conhecimentos dos estudantes, suas experiências e o meio onde vivem.

Ler nem sempre é um hábito cultivado desde a infância pela família, e é no ambiente escolar que a falta ou não deste hábito reflete diretamente no processo de letramento, já que é na escola que esta habilidade é posta em evidência.

Mas se esse aluno vem de casa sem este hábito e/ou não possui incentivo da família para adquiri-lo, o que a escola pode fazer? Em um primeiro momento cabe a escola entender o porquê da família desse aluno não cultivar o hábito de leitura, segundo a pesquisa "Retratos de leitura do Brasil "(2021), feita pelo Projeto Pró Livros e Itaú Cultura, há muitos motivos para que o brasileiro, principalmente das classes mais baixas e vulneráveis não leia e/ou compre livros, os principais fatores são: para 47% é a falta de tempo, 5% por achar o valor elevado das publicações, 7% por estar cansado e o que mais nos chama atenção e para 8% é a falta de paciência para leitura. Quando a escola entende as subjetividades sociais e econômicas dos seus educandos, sem estigmatizá-los por isso, ela pode começar a traçar planos efetivos para o incentivo à leitura.

Cabe a escola contemporânea buscar obras que despertem no educando a curiosidade e a vontade de ler, obras que dialoguem com a realidade do aluno, que falem temas presentes do seu cotidiano e com personagens que se pareçam com ele, pois além da leitura, a obra literária é uma oportunidade de identificação com sua raça, gênero, credo e o lugar que cada um de nós ocupa na sociedade e as possibilidades de ocupar outros lugares.

Conclusões

Com as revisões das bibliografias, percebemos que a Alfabetização e Letramento (SOARES, Magda, 2004), não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento.

A compreensão de que o ambiente alfabetizador vai além dos recursos físicos destaca a importância das interações sociais e culturais como elementos indispensáveis ao processo.

Ao analisar os desafios enfrentados pelos alunos que chegam à escola sem o hábito da leitura, em grande parte devido às condições econômicas e sociais de suas famílias, percebe-se a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva e contextualizada.

Magda Soares defende que uma educação de qualidade, exige uma democratização do acesso não apenas à escola, mas à aprendizagens significativas.

Sendo assim, uma escola transformadora é aquela que integra saberes diversos e adapta suas metodologias e práticas às realidades dos alunos e promove vivências significativas de leitura e escrita. Somente desta forma a escola poderá alcançar a eficiência no processo de letramento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos.

Bibliografia

- DIAS, Christina e Ana Carolina Pinheiro. Monstro do Guaíba. 2013. Editora, Kombina.
FAILLA, Zoara (organização). Retratos da leitura no Brasil 5 / - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
SOARES, Magda. Linguagem e escola. Uma perspectiva social. São Paulo, Ática, (1986).
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Minas Gerais, 2004.

Agradecimento

Agradecemos aos nossos familiares pelo apoio durante a pesquisa e a professora Vanessa Kopp pela oportunidade de realizarmos esse trabalho.